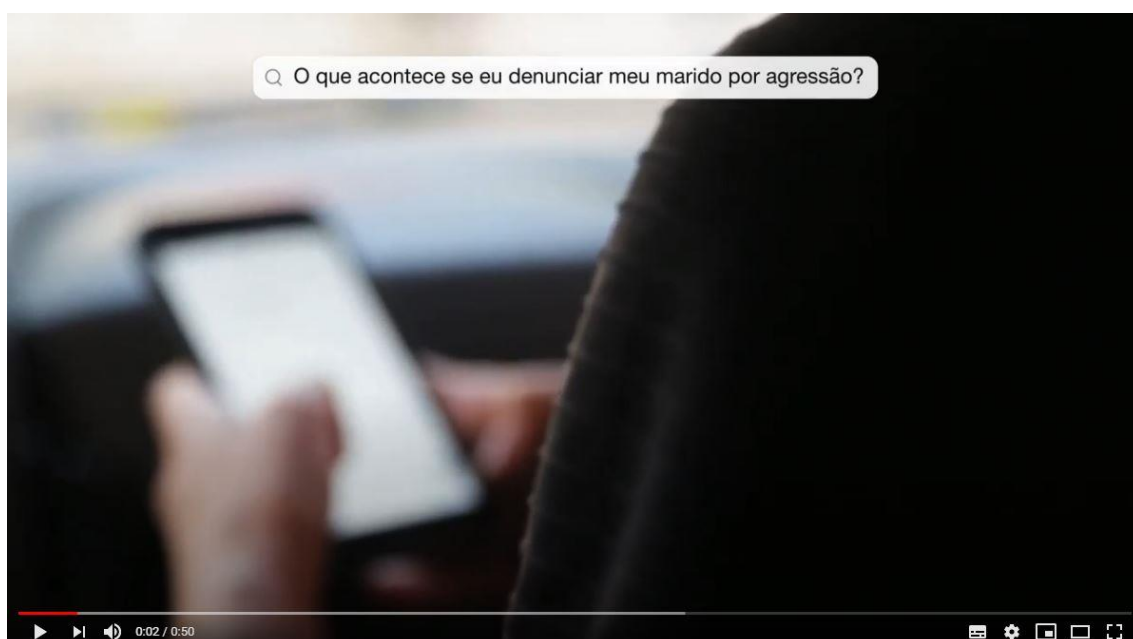




Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

Série: Não Permita. Você Não Está Sozinha



Coordenador do projeto: Rosangela Sanches e juízas Camila de Jesus Mello Gonçalves e Teresa Cristina Cabral

Participantes: Maria Cecília Abbati Souza Cruz; Valéria Vieira; Alexandre Marcusso; Carla Dazzi; Jenifer Yoko Takaki; Pródigo Filmes e Fluxa Filmes

Descrição

É indiscutível o poder das redes sociais – e da internet, de uma forma geral – para disseminar informações. No caso da violência doméstica e de gênero, pesquisa lançada pelo Instituto Avon em 2018, intitulada a [Voz das Redes](#), abordou o que as mídias sociais podem fazer pelo enfrentamento das violências contra mulheres. Para o levantamento foram coletadas, por meio das redes sociais Facebook, Twitter e Instagram, mais de 14 milhões de menções relacionadas aos assuntos assédio e violência contra a mulher e termos variados. O período analisado foi de 35 meses (janeiro/2015 a dezembro/2017).

Em eventos, pesquisadores relataram que as vítimas ou as pessoas que queriam ajudar mulheres em situação de violência buscavam constantemente em grupos de redes sociais informações sobre os tipos de violência e o que fazer diante dessas situações. 86% das mulheres recorreram ao anonimato (como perfis falsos) para denunciar a violência sofrida.

A partir desses relatos, juízas do TJSP que atuam na área da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher solicitaram à Diretoria de Comunicação Social do Tribunal de Justiça de São Paulo um projeto com foco nas dúvidas de vítimas nas redes. Depois de algumas reuniões, definimos o formato: vídeos curtos para as redes sociais, de no máximo um minuto, abordando questões e frases que comumente são ditas por mulheres que sofrem violência de gênero, procurando esclarecer esses aspectos. São elas:

- Quero acabar com essa situação, mas não quero que ele seja preso.
- Isso não é relacionamento abusivo, é apenas ciúmes. Ele faz isso porque me ama.
- Não posso denunciar, porque dependo dele financeiramente (ou por causa dos filhos ou porque não quero ficar sozinha)
- Não sei como fazer para denunciar.

A partir dessa ideia, nasceu a série de quatro vídeos sobre Violência doméstica para redes sociais e compartilhamento por WhatsApp, com custo **ZERO**. Os roteiros simulam pesquisas na internet ou relatos em redes sociais, a exemplo do que foi apontado pela pesquisa.

Abaixo estão os links dos vídeos e um breve relato sobre a execução e conclusão do projeto.

Vídeo 1 – O ciclo da violência

<https://www.youtube.com/watch?v=3apRZRN9yy4>

Vídeo 2 – Medidas Protetivas

<https://www.youtube.com/watch?v=2fDquHxdN-M>

Vídeo 3 – Violência Patrimonial – Dependência Financeira

<https://www.youtube.com/watch?v=7Prgz65JQFM>

Vídeo 4 – Carta de Mulheres

<https://www.youtube.com/watch?v=XO6CkONXerA&list=PLpHy2iVEWXdFpXV1HQZ5>

[H_ZbbNz1j5Cby&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=XO6CkONXerA&list=PLpHy2iVEWXdFpXV1HQZ5)

Custo Zero

Sem verbas para contratação de uma produtora e sem equipamentos disponíveis para a produção, a Diretoria de Comunicação conseguiu uma parceria.

A produtora Pródigo Filmes estava interessada em usar o Palácio da Justiça para as gravações da minissérie Coisa Mais Linda. Os valores das diárias estavam acima das possibilidades da empresa – trata-se de prédio histórico de São Paulo, obra do arquiteto Ramos de Azevedo – e eles estavam pleiteando um desconto, que não seria viável, pois há uma portaria que regulamenta as locações nos prédios do TJSP.

A DirCom, então, propôs à Presidência do TJSP que parte do pagamento das diárias fosse feito com a prestação de serviços. Ou seja, com a expertise da produtora, eles executariam o trabalho idealizado pela DirCom e o serviço que envolveria: adaptação do roteiro, produção, captação de imagens e edição nos formatos necessários. A proposta foi aceita pela administração do TJ e, também, pela produtora, ainda mais porque a própria minissérie tem uma narrativa feminista. A parceria ainda rendeu outros dois vídeos para campanha de acessibilidade (que não são objeto deste projeto).

Diante da agenda apertada da Pródigo Filmes, eles acionaram outro parceiro para a execução do trabalho, a [Fluxa Filmes](#), que agregou ainda mais valor ao projeto, pois é uma produtora só de mulheres, que trabalha com conteúdos de impacto através de narrativas femininas. Depois de reuniões virtuais, foi definido o roteiro (arquivo do pré-roteiro está

anexado ao sistema), e os vídeos tiveram a participação de duas juízas especialistas no tema: Teresa Cristina Cabral e Camila de Jesus Gonçalves.

Resultados

Os resultados vieram com o compartilhamento do material nos grupos de WhatsApp e redes sociais. Infelizmente, com relação ao WhatsApp não temos como mensurar o alcance. O vídeo foi amplamente compartilhado por magistradas, magistrados, servidoras e servidores em seus grupos. Foi veiculada notícia no site e intranet da Corte sobre o material produzido (leia em: <https://tjsp.jus.br/Noticias/Noticia?codigoNoticia=59962>). Em 2019 foram lançados os três primeiros vídeos. O quarto vídeo, apesar de ter sido finalizado com os demais, só pôde ser lançado em 2020, pois precisou aguardar a estruturação do projeto [Carta de Mulheres](#).

Além do compartilhamento por aplicativo WhatsApp, o TJSP disponibilizou o vídeo em duas plataformas – Instagram e Youtube. No Instagram, os números de visualizações (sem repetição de usuário) foram*:

Vídeo 1: 5.398

Vídeo 2: 5.270

Vídeo 3: 5.598

Vídeo 4: 6.814 (lançado em 2020)

No Youtube, a quantidade de visualizações foi*:

Vídeo 1: 3.242

Vídeo 2: 5.010

Vídeo 3: 1.446

Vídeo 4: 3.088 (lançado em 2020)

** dados extraídos na data de elaboração deste documento (20/8/20)*